



O ENSINO DE GEOGRAFIA URBANA E A CONDIÇÃO DO ENTORNO DOS ESPAÇOS ESCOLARES EM BOCA DO ACRE – AM

Sineide Paula de Araújo¹
Victor Régio da Silva Bento²

INTRODUÇÃO

As cidades amazônicas se desenvolveram de uma maneira complexa e variada que influenciou seu processo de urbanização. Partes dessas cidades seguiram um padrão de organização vinculado ao rio e depois foram se desenvolvendo a partir da criação de outras vias de acesso como as estradas. Essa dinâmica resultou numa desigualdade social e ambiental, que põe em risco tanto as infraestruturas, quanto altera o cotidiano das diversas atividades, dentre estas a educação. A escola não está desconectada da cidade, pois é um reflexo de sua circunvizinhança sendo suscetível aos fenômenos sociais e ambientais expressos em seu espaço imediato, à exemplo da violência, condições de habitação, do rendimento familiar e de vulnerabilidades aos eventos pluviométricos. A Geografia Escolar atua como um importante instrumento na compreensão da realidade local, o papel do professor é muito importante, sendo responsável pelo processo de transposição didática, pois parte dos livros didáticos não adaptados à realidade local das cidades amazônicas.

Boca do Acre é um município localizado no estado do Amazonas, na Região Norte do Brasil. O município está situado em uma região com características geográficas marcantes, típicas da Amazônia. Grande parte da cidade encontra-se numa planície de inundação do Rio Purus e alguns afluentes, além disso, a cidade enfrenta cheias sazonais durante a estação chuvosa (dezembro a maio) o que gera constantes alagações que impacta não só o cotidiano da comunidade como reflete também na condição da escola e seu funcionamento.

O presente trabalho busca relacionar o ensino de Geografia Urbana com as características socioambientais da sede municipal de Boca do Acre, Amazonas. Nota-se que grande parte da malha urbana do município se encontra em uma planície de inundação, além disso, por serem escolas bairros de risco, uma parte do público da escola é frequentado por alunos de baixa renda, que moram em aglomerados subnormais.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC, sineide.araujo@sou.ufac.br;

² Orientador e Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foram usados no trabalho georreferenciamento das escolas situadas na área central de boca do Acre com o apoio do programa computacional Google Earth, através da ferramenta marcador, espacialização dos aglomerados subnormais, cujos arquivos vetoriais foram obtidos no diretório do IBGE e recortados na escala municipal e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN sobre as enchentes.

Aquisição de indicadores educacionais extraídos dos microdados do censo escolar do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, referente ao ano de 2021. Estes indicadores foram tratados e analisados no software EXCEL para caracterizar a estrutura interna das instituições de ensino analisadas, verificando a presença de equipamentos como biblioteca, quadra esportiva, sala para o AEE e acessibilidade.

Mapeamento síntese realizando o cruzamento entre a localização das escolas com as poligonais de vulnerabilidade socioambiental e dos aglomerados subnormais. Permitindo entender como as escolas estão inseridas face aos processos sociais e ambientais no espaço urbano de Boca do Acre.

Análise da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para detectar conteúdos e temáticas que envolvam a Geografia Urbana e como estas podem ser relacionadas com as características físico-naturais e sociais da cidade de Boca do Acre. Podendo ser usado para transposição didática dos conteúdos para a realidade dos alunos e a compreensão da escola como um espaço geográfico que influencia e é influenciada pela sua circunvizinhança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Boca do Acre, surge no contexto dos ciclos da borracha e mesmo não assumindo um papel importante na extração do látex, mas foi suficiente para o surgimento de pequenas vilas e seringais. O município encontra-se à mais de 1000 km de distância da capital Manaus, normalmente é esquecido pelo governo quando se trata de questões sociais carecendo de diversos serviços, como saneamento básico, serviços especializados de saúde, etc. tornando-se dependente de alguns serviços ofertados por Rio Branco-Ac.

O fenômeno terras caídas é vivenciado por quase todas as populações ribeirinhas presentes nos rios amazônicos. A erosão fluvial, ou terras caídas, é frequente nos rios de águas brancas, como o rio Purus, que possui uma tonalidade “barrenta” devido ao transporte de

materiais em suspensão, sendo importante estudos sobre como esse processo erosivo influencia na dinâmica socioespacial das áreas no entorno da cidade (Carvalho, 2006).

A recorrência do fenômeno exige que os municípios tenham um planejamento de contenção ou amenização dos impactos sociais causados, como adotar medidas para amparar as populações que perderam seus imóveis, seus bens e saíram do seu lugar de vivência. A falta de planejamento urbano resultou num processo de segregação dessa população, que acabou ocupando áreas de risco por questões financeiras. As populações de baixa renda não possuem tantas opções de moradias, por isso, “as margens dos igarapés ou a periferia urbana passaram a representar a alternativa de moradia” (Morais e Venturato, 2013).

A Geografia Urbana permite compreender a realidade local e como as populações e até mesmo a escola é afetada pelas mudanças ambientais e sociais do seu entorno. A BNCC (2017) possui 10 competências gerais para educação básica que são comuns a todas as escolas, como por exemplo, “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BNCC, 2017, p.2).

Há uma importância do conhecimento acerca da realidade local, por isso, a BNCC é documento norteador não “engessando” as escolas a serem padrão, mas incentivando a adaptação a realidade local. “Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.” (BNCC, 2017, p.4).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A geografia, como uma disciplina presente dentro do currículo da educação básica, permite ao indivíduo conhecer a sua realidade, localizar-se no espaço, percebendo a materialização da relação homem e meio. Na área de desenvolvimento do estudo, notou-se vários problemas de infraestrutura presentes nas escolas da educação básica. Das 16 escolas presente em área de risco, 8 são de responsabilidade da prefeitura e 8 escolas são de responsabilidade do estado do Amazonas.

Conforme os dados ofertados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INPE,2021) o município concentra 20 escolas municipais e

estaduais, na zona urbana, parte das escolas estão localizadas em uma região que sofre constantemente com as enchentes, 9 escolas são afetadas com o fenômeno e outras ficam isoladas devido a enchente, ou precisam cancelar as aulas, por conta do isolamento causados pela enchente a professores, alunos e demais funcionários.

Essas escolas carecem de uma infraestrutura adequada para atender aos seus alunos. Segundo o INPE (2021) as escolas somadas continham mais de 5000 alunos, das escolas analisadas, somente 6 possuem biblioteca, 2 possuem quadra esportiva, e nenhuma delas até 2021 havia sala de AEE, muitas escolas não possuem acessibilidade, algumas contêm somente rampa, o que não torna a escola inclusiva, segundo o INPE (2021), a acessibilidade é inexistente em 9 escolas. Segundo o CEMADEN (2021) Boca do Acre em 2021 sofreu uma das maiores enchentes atingindo 90% do município, afetando diversas famílias e várias escolas.

Boca do Acre é dotada de características físico-naturais e sociais que são úteis para o ensino de Geografia Urbana e compreensão da realidade dos espaços escolares da cidade. Fenômenos como as terras caídas, a presença de áreas de vulnerabilidade socioambiental e de aglomerados subnormais possibilitam o estudo de várias temáticas da Geografia, com enfoque nas cidades, como a segregação socioespacial, crescimento urbano, percepção sobre a paisagem e lugar, desenvolvimento das atividades econômicas, dentre outros.

(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos (Brasil, 2017, p. 391).

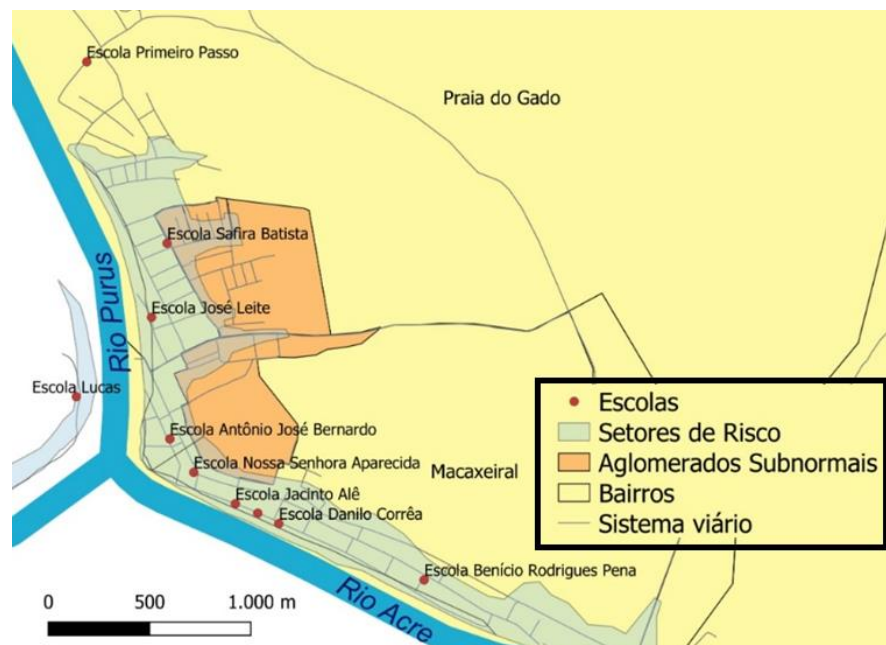
A erosão fluvial pode ser trabalhada como componente da Geografia Urbana, realizando transposição didática para a vivência dos alunos da cidade. Esse fenômeno das “terras caídas”, se caracteriza como processo erosivo fluvial que ocorre nas margens do rio Purus, e em outros rios de águas brancas (Christofolletti, 1981). É importante o professor destacar as variações no nível das águas dos rios como potencializadora dos movimentos de massa e desmoronamentos, possibilitando até a realização de trabalhos de campo para que os alunos observem in loco os impactos da ação desse fenômeno e sua repercussão no modo de vida das pessoas residentes nessas áreas vulneráveis.

A segregação é um processo espacial que forma áreas sociais internamente homogêneas e externamente heterogêneas quando comparadas à outras localidades. “As diferenças sociais entre estas áreas uniformes devem-se essencialmente ao diferencial da capacidade que cada grupo social tem em pagar pela residência que ocupa”. (CORRÊA, 1979, p. 105). A BNCC, apresenta habilidades para a Geografia nos anos finais do ensino fundamental, ressalta a importância do aprendizado dessa abordagem conceitual, ao: “(EF08GE17) Analisar a

segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos” (Brasil, 2017, p. 391).

Os Aglomerados Subnormais são reflexo da ocupação desordenada do espaço urbano. Essa terminologia foi adotada pelo IBGE para classificar as diversas formas de ocupação irregular, seja pelas condições urbanísticas ou pela informalidade fundiária e carência de investimentos pelo poder público. Estes assentamentos são definidos como a produção espacial da cidade de forma espontânea por seus moradores em áreas que preferencialmente são relegadas pelo mercado imobiliário ou que estão sob o gerenciamento do Estado. Também ocupam localizações que possuem alta vulnerabilidade ambiental, exemplificada por áreas alagadiças, Áreas de Preservação Permanente – APP, topografias com aclives e declives acentuados, etc. No caso de Boca do Acre foram identificados 4 aglomerados subnormais em sua sede municipal, 4 destes na sua área central e de ocupação mais antiga, nas proximidades de todas as escolas analisadas.

Figura 1: aglomerados subnormais e escolas em áreas de risco



FONTE: Elaborado pelo Coautor, 2023.

Apesar da divisão social na cidade não ser algo tão evidente, parte das famílias que possuem terras na cidade, que são micro ou grande empresários, ou que possuem empregos com salários acima da média das demais populações da cidade, localizam-se na parte alta da cidade conhecida como Platô Piquiá, mas nota-se uma diferença na maneira nas relações e forma de organização social das pessoas que moram na parte baixa e na parte alta da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar a função da geografia enquanto disciplina para compreensão da realidade no lugar de vivência, ela ajuda o aluno a entender que as enchentes além de um processo natural do rio, é resultado de problemas de infraestrutura urbana e crescimento desordenado das cidades. CORRÊA (1989) resalta que o crescimento urbano desordenado cria condições para a segregação espacial, além disso, as populações mais carentes tendem a ocupar áreas de risco, por diversos fatores, sendo o principal, a questão financeira.

É comum alguns aglomerados subnormais localizarem-se nas periferias das cidades, principalmente nas áreas de risco ambiental. As populações que vivem nesses locais são afetadas por esses fenômenos em diversos setores, a educação está presente nesse setor, pois sofre com a falta de investimento em infraestrutura e condições para atender o seu público, pois a localização em áreas de risco não desperta interesse do governo em investimento, afetando diretamente as condições de ensino da escola. Além disso, foi ressaltado a importância da geografia para ajudar o aluno a ter um olhar mais crítico sobre as transformações do espaço urbano e como essas mudanças afetam diretamente a vida desses alunos, sendo necessária a adaptação dos conteúdos para realidade do aluno.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Escolas, Amazonas.

REFERÊNCIAS

Boca do Acre decreta situação de emergência após aumento do fenômeno 'terras caídas' no AM. G1 Amazonas, 2021. Disponível em:<g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/04/29/boca-do-acre-decreta-situacao-de-emergencia-apos-aumento-do-fenomeno-terras-caidas-no-am.ghtml>.

CEMADEN (2021). **Centro nacional de monitoramento e alertas de desastres naturais** - <http://www.cemaden.gov.br/apresentacao/>

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. vol. 1. 313 p.

CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 100-110, 1979.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: aglomerados subnormais: primeiros resultados.** Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/92/cd_2010_aglomerados_subnormais.pdf.